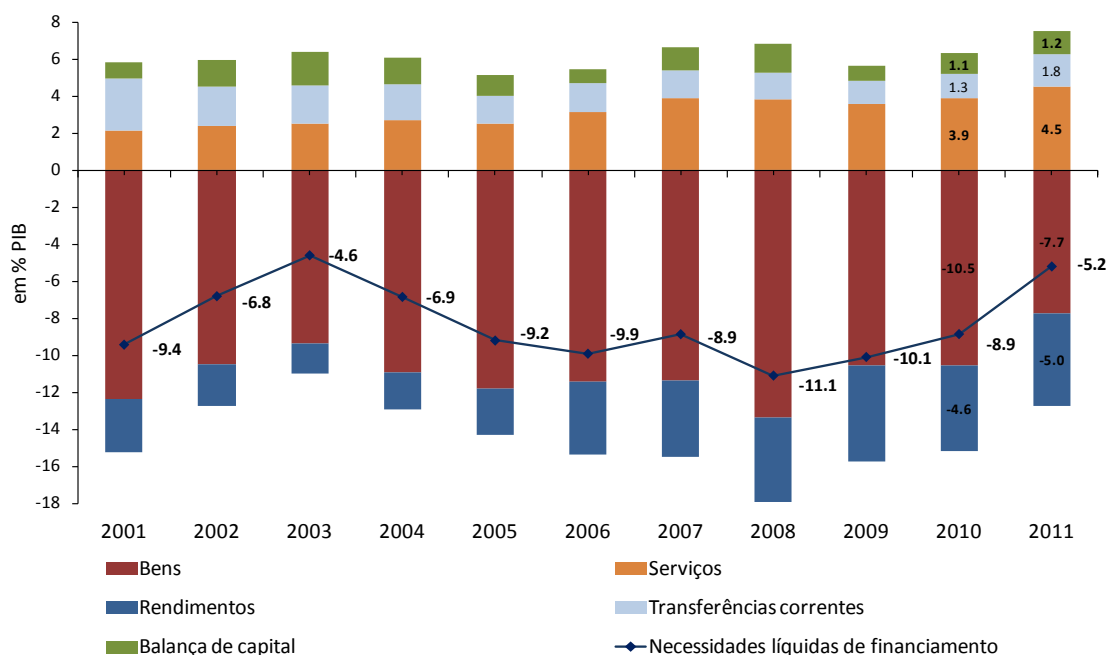


Banco de Portugal divulga estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional relativas a 2011

Síntese dos principais resultados

Em 2011, as necessidades líquidas de financiamento externo da economia portuguesa, medidas pelo défice conjunto das balanças corrente e de capital, situaram-se em 8.9 mil milhões de euros (5.2 por cento do PIB¹), mantendo-se a tendência de redução pelo terceiro ano consecutivo (gráfico 1), muito influenciada pela evolução do comércio internacional de bens.

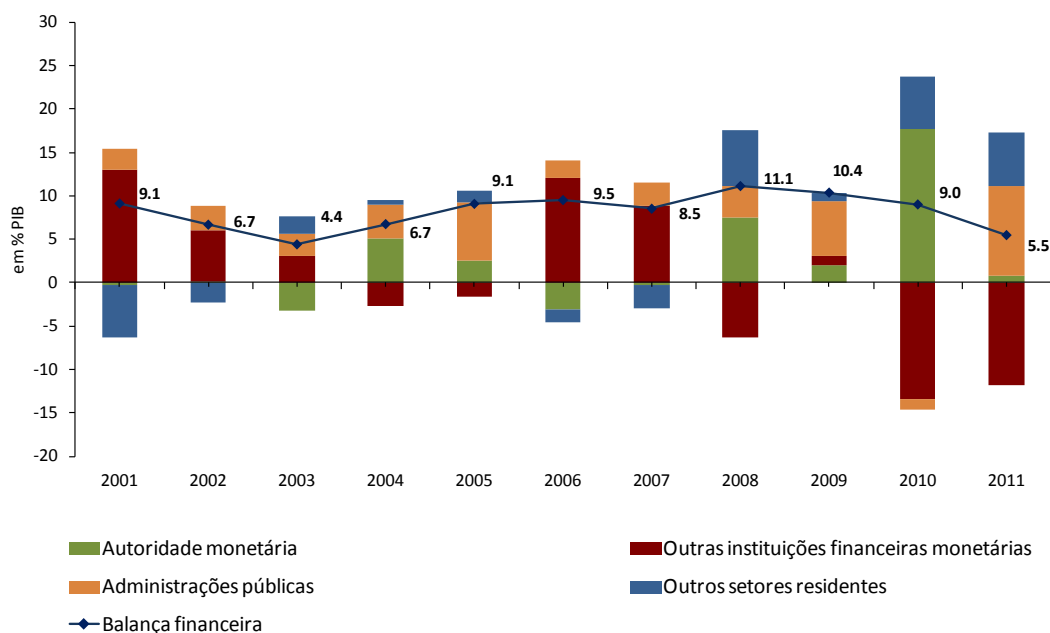
Gráfico 1 - Balança corrente e de capital



Esta evolução traduziu-se na balança financeira por um aumento de 9.4 mil milhões de euros dos passivos líquidos de Portugal face ao exterior, correspondente a 5.5 por cento do PIB (gráfico 2). Parte deste aumento de passivos está associada aos empréstimos obtidos por Portugal no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira.

¹ A estimativa do PIB para 2011 utilizada na presente nota foi calculada pelo Banco de Portugal com base em informação divulgada pelo INE, nomeadamente a variação em volume do 4º trimestre.

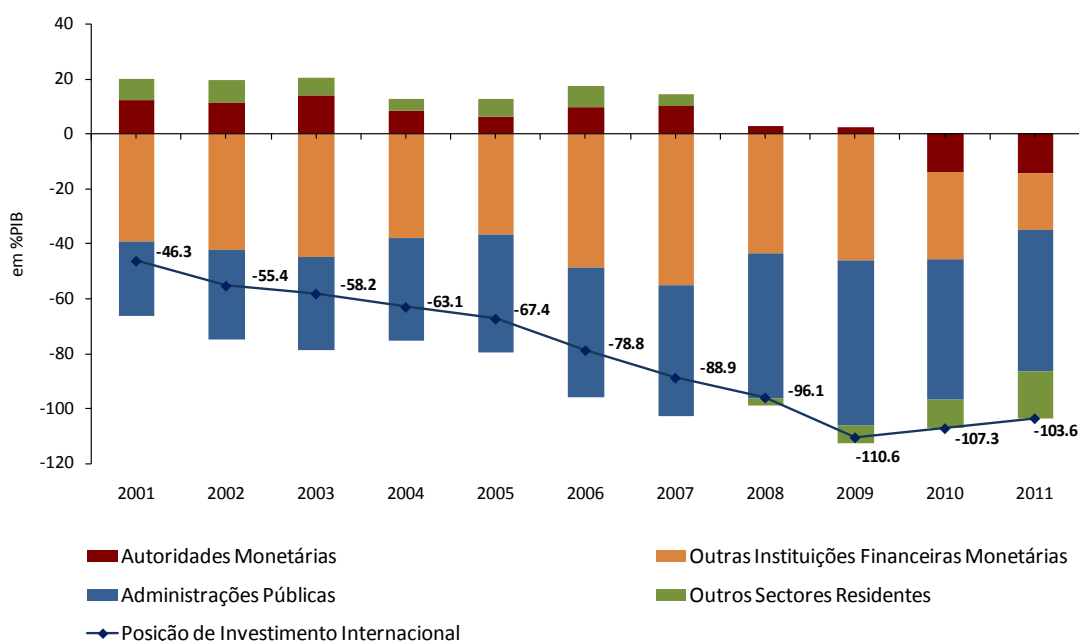
Gráfico 2 - Balança financeira por setor institucional



O aumento de passivos líquidos de Portugal face ao exterior foi mais do que compensado pela desvalorização dos passivos de investimento de carteira emitidos por administrações públicas e instituições financeiras residentes, associada à perceção de um maior risco soberano. Deste modo, a posição de investimento internacional de Portugal, medida pela diferença entre o *stock* de ativos e de passivos de natureza financeira, ascendeu, no final de 2011, a -177.2 mil milhões de euros (-103.6 por cento do PIB), o que corresponde a uma melhoria de 3.6 pontos percentuais (p.p.) face à posição observada em final de 2010 (gráfico 3).

No final de 2011, a dívida externa líquida situou-se em -142.3 mil milhões de euros, equivalente a 83.2 por cento do PIB, ou seja, 1.1 p.p. abaixo do observado no final de 2010.

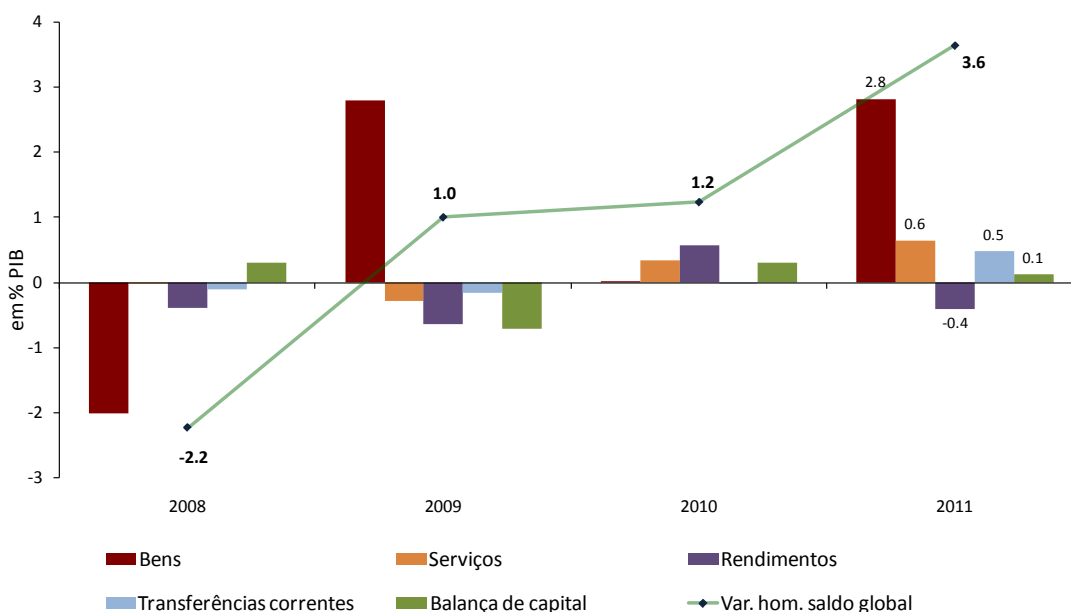
Gráfico 3 - Posição de investimento internacional



Balanças corrente e de capital

Em 2011, a redução, em 3.6 p.p. do PIB, do défice conjunto das balanças corrente e de capital resultou da diminuição do défice da balança de bens (2.8 p.p.), do aumento do excedente da balança de serviços (0.6 p.p.) e das transferências correntes (0.5 p.p.), que compensaram largamente o aumento do défice da balança de rendimentos (gráfico 4).

Gráfico 4 - Balança corrente e de capital – decomposição da variação anual do saldo global



A redução do défice da balança de bens decorreu de um crescimento das exportações (15.4 por cento), que superou em 1.2 por cento o acréscimo das importações, à semelhança do que se tinha verificado em 2010. Para a melhoria do excedente da balança de serviços contribuíram as viagens e turismo, com um crescimento, de 7.2 por cento, das despesas de turistas estrangeiros realizadas em Portugal em 2011 e uma quase estagnação das despesas de turismo efetuadas por portugueses em deslocações a outros países.

Os juros associados aos empréstimos obtidos ao abrigo do Programa de Assistência Económica e Financeira a Portugal, que representaram 0.3 por cento do PIB em 2011, contribuíram para o agravamento do défice da balança de rendimentos.

Balança financeira

Em 2011, as necessidades líquidas de financiamento da economia portuguesa traduziram-se, na balança financeira, num aumento de passivos líquidos de Portugal face ao exterior. O acréscimo de passivos das administrações públicas está associado, em larga medida, aos empréstimos obtidos por Portugal no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira, sendo parcialmente compensado por uma amortização de títulos que se encontravam na carteira de não residentes. As instituições financeiras monetárias registaram uma amortização de passivos, quer sob a forma de títulos, quer em termos de empréstimos e depósitos, sendo parcialmente compensada por uma redução de ativos em títulos estrangeiros.